

**ESCREVIVÊNCIAS PÓS-COLONIAIS, TRAUMAS IBERO-AMERICANOS:
AS MEMÓRIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E ISABELA FIGUEIREDO**

SCHONS, G. J.^[1]; SOUZA; F. F. F.^[4]; PEREIRA, A. K. S.^[2]

Esta investigação, resultado de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, problematiza os efeitos da colonialidade no presente emaranhado de Brasil, Moçambique e Portugal. Assim, analisa as experiências de contestação, por meio da literatura testemunhal, às atualizações das violências de um persistente passado traumático no espaço da Ibero-América, as quais se manifestaram tanto nas ações autoritárias da ditadura civil-militar brasileira como mediante o funcionamento do Estado Novo português no ultramar africano. Nesse sentido, a pesquisa examina enquanto fontes documentais as escrituras e fabulações críticas em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, e no *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo, pensadas na chave de instrumentos para a elaboração do trauma e a produção de memórias insurgentes e perturbadoras – considerando os anseios das autoras por acordar os dominadores dos seus sonhos injustos e trair a barbárie colonial a partir da recusa ao esquecimento do terror imposto por ambas as ditaduras. Diante disso, o estudo debate o recurso ao testemunho em prol da fabricação de um arquivo atento ao rechaço da negligência às vidas das pessoas que resistiram à catástrofe, ainda que tenham sido vencidas, bem como discute a chance do uso de uma concepção temporal topográfica em prol da construção de cartografia que busca mapear o passado desde o agora, com vistas à rejeição da ideia de uma inexistente harmonia racial nos trópicos e, logo, no intuito de tratar e redimir a dor, que nunca cessou, causada pelo esquema de subalternização atuante dos dois lados do Atlântico ao Índico. Uma vez que as autoras, desde pontos de vista diferentes, localizados e parciais, se aproveitam de suas trajetórias pessoais e familiares para sacudir essas cicatrizes insistentes e apresentar, no âmbito público, discursos que subvertem os desejos do poder pelo silêncio, é possível perceber os propósitos éticos e políticos de seus textos na história do tempo presente e que, com isso, as aproximam de uma virada testemunhal no saber histórico, a qual conecta as vítimas do colonialismo para a oposição a eventos que intentam reeditar as suas dores, como são os casos do desfavelamento e da brutal exploração sexual e trabalhista negra, aludidos nos documentos lidos. Dessa forma, com base em referenciais associados ao pensamento pós-colonial, o trabalho compreende que as obras denunciam tempo mais amplo de horror acoplado a condutas patriarcais e racistas e, portanto, anunciam projeto incompleto que aponta a urgência de se colocar o dedo na ferida colonial e escovar a história ibero-americana a contrapelo.

Palavras-chave: colonialidade; Ibero-América; literatura; testemunho; trauma.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Bolsa do Grupo Práxis do Programa de Educação Tutorial (PET/FNDE)

[1] Guilherme José Schons. Estudante no Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e Egresso do Curso de História. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. Endereço eletrônico: guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br.

[2] Allan K. da Silva Pereira. Professor no Curso de História. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. Endereço eletrônico: allan.pereira@uffs.edu.br.

[4] Fábio Francisco Feltrin de Souza. Professor no Departamento de História. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço eletrônico: fabio.feltrin81@gmail.com.